



A EXPRESSIVIDADE DO INTENSIFICADOR *BEM* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MARCUS VINICIUS RAMOS VIEIRA*

RESUMO

O objetivo deste *squib* é apresentar a pesquisa sobre a implicatura convencional associada à expressividade em algumas construções que envolvam o intensificador *bem* do português brasileiro. Embora existam propostas semânticas sobre o *bem* como modificador de grau no português (cf. QUADROS GOMES; SANCHEZ-MENDES, 2015), a descrição relacionada à expressividade ainda permanece inexplorada, sobretudo, em expressões como *bem cheio*, *bem o livro que quero comprar* e *bem retangular*. Em nossa abordagem para este assunto, utilizamos a proposta de McCready (2010) para expressivos mistos. Por meio de testes com a negação em diferentes níveis do significado, pretendemos mostrar que os dados coletados para esta pesquisa apresentam implicaturas convencionais. Nossa hipótese é de que a expressividade relacionada com *bem* é devida à atitude emotiva do falante em relação ao significado descritivo transmitido pela sentença.

Palavras-chave: expressividade, implicatura convencional, semântica multidimensional, português brasileiro

ABSTRACT

The aim of this *squib* is to introduce the research about conventional implicature associated with expressivity in some constructions involving the intensifier *bem* in Brazilian Portuguese. Although there are Semantics proposals concerning *bem* as a degree modifier in Portuguese (cf. QUADROS GOMES; SANCHEZ-MENDES, 2015), the description related to expressivity still remains unexplored, especially, in expressions, such as *bem cheio* ('very full'), *bem o livro que quero comprar* ('the very book I want to buy') and *bem retangular* ('really rectangular'). In our approach to this topic, we make use of McCready's (2010) proposal to mixed expressives. Through tests with negation at different levels of meaning, we intend to show that the data collected for this research present conventional implicatures. Our hypothesis is that the expressivity related to *bem* is due to the speaker's emotional attitude in relation to the descriptive meaning conveyed by the sentence.

Keywords: expressivity, conventional implicature, multidimensional semantics, Brazilian Portuguese

* Universidade Federal Fluminense, UFF. Doutorando na UFF e mestre pela UFF. *E-mail:* marcusramos@id.uff.br. ORCID: 0000-0002-5848-1981.

1 INTRODUÇÃO

O advérbio *bem* do português brasileiro apresenta diversos usos. Seu emprego mais comum é como advérbio de maneira (ex. *João escreve bem*), em que indica a qualidade com a qual uma determinada ação é realizada. Nesse uso, *bem* se assemelha ao *well* do inglês (ex. *John writes well*). No entanto, há outros usos, em especial, sobre adjetivos graduáveis, em que *bem* se comporta como um advérbio intensificador, como exemplificado em (1):

- (1) João é bem alto.

Adotando a proposta de semântica escalar de Kennedy e McNally (2005) sobre modificação de grau e de estrutura escalar para a interpretação da sentença (1), em um contexto em que a altura média, por exemplo, o parâmetro de comparação seja 1,70 m e João tenha 1,95 m, ele pode ser considerado *bem alto*, de modo que *bem* realiza uma operação escalar de amplificação para um grau acima do grau médio parecido com a operação feita pelo *very* do inglês (ex. *John is very tall*). Os adjetivos como *alto* são chamados de adjetivos de padrão relativo porque apresentam uma dependência maior do contexto para que sejam interpretados. Por exemplo, um indivíduo com 1,95 m pode ser considerado bem alto quando a média é 1,75 m, mas não ser considerado bem alto em um contexto que leve em conta jogadores de vôlei, em que a altura média é 2 m. Além dessa característica, os adjetivos de padrão relativo formam escalas abertas por não apresentarem um grau mínimo ou máximo, por exemplo, 1,95 m não é o grau máximo para um indivíduo ser considerado bem alto, como indicado na comparação com jogadores de vôlei, isto é, a escala pode crescer conforme a altura dos indivíduos.

Ainda de acordo com a proposta de Kennedy e McNally (2005), além dos adjetivos graduáveis de padrão relativo, existem também os adjetivos graduáveis de padrão absoluto. Eles são de padrão absoluto por apresentarem uma dependência contextual menor do que os de padrão relativo, já que o parâmetro de comparação para essa classe de adjetivo é fornecido pelo grau mínimo ou máximo da própria escala e não pelo contexto. Por isso, esses adjetivos formam escalas que podem ser parcialmente ou totalmente fechadas.

- (2) a. O chão está limpo.
b. A cidade é segura.
c. O copo está cheio.

O adjetivo *limpo* denota que o chão apresenta um grau de sujeira que seja 0% para ser considerado limpo. Qualquer valor diferente de 0% indicaria que o chão está sujo. Dessa forma, o adjetivo *limpo* está inserido em uma escala fechada na extremidade inferior e aberta na extremidade superior. Já em (2b), o adjetivo *segura* também denota uma escala parcialmente fechada, que é a escala de segurança. No entanto, ela é fechada na extremidade superior, indicando que uma cidade segura tem de estar 100% segura na escala de segurança, isto é, qualquer valor menor do que 100% denotaria uma cidade

insegura. Por fim, o adjetivo *cheio* pode ser representado em uma escala de ocupação que é totalmente fechada, já que vazia representaria 0% nessa escala e cheio seria 100% de ocupação nessa mesma escala. Dessa forma, um copo cheio estaria ocupado em seu grau máximo.

Quadros Gomes e Sanchez-Mendes (2015) empregaram a semântica escalar para descrever sentenças com *bem*, como na análise da sentença (3). Segundo as autoras, a sentença abaixo indica um carro que apresenta um grau de sujeira específico para que o motorista considere lavá-lo. Dessa forma, esse grau deve ser igual a um grau regulatório, já que *bem sujo*, de acordo com essa proposta, seria interpretado como 'tão sujo quanto em algum grau de controle' e, portanto, *bem* fecharia a escala de sujeira associada ao adjetivo *sujo*.

(3) O carro está bem sujo.

Foltran (2019), por sua vez, enfoca a diferença entre *bem* de grau e *bem* de maneira, como exemplificam as sentenças em (4):

- (4)
- a. João está bem feliz. (grau)
 - b. João está bem informado. (grau/ maneira)
 - c. João canta bem. (maneira)
 - d. *Essa menina está bem grávida.

No caso de (4a), *bem* amplificaria o grau de *feliz* na escala de felicidade para um grau acima do parâmetro de comparação. Assim, quando se trata dos adjetivos de padrão relativo, Foltran (2019) considera que *bem* realiza uma operação escalar parecida com o *very* do inglês, o que difere da proposta de Quadros Gomes e Sanchez-Mendes (2015). Já (4b) apresenta duas leituras possíveis: a primeira é uma leitura de grau, em que João tem um grau de informação maior do que seria o parâmetro de comparação; a segunda leitura, de maneira, diz respeito à qualidade com a qual João está informado. Essa leitura de maneira é igual à (4c), já que *bem*, ao modificar o verbo *canta*, faz referência à qualidade com a qual João canta. Dessa forma, *bem* de maneira está relacionado com a noção de qualidade. Na sequência, (4d) apresenta o adjetivo *grávida*, que é não graduável e, portanto, não pode ser modificado por *bem* segundo essa proposta. No entanto, como será demonstrado na seção 3, consideramos que os adjetivos não graduáveis também podem aparecer em construções com *bem*.

Assim, os dados coletados para esta pesquisa parecem evidenciar que as descrições semânticas apresentadas até o momento não são suficientes para explicar alguns usos do *bem*. Por exemplo, os trabalhos anteriores aqui apresentados não desenvolveram análises para a noção de expressividade como uma camada da significação de construções com *bem* no português brasileiro.

Como metodologia de coleta, utilizamos o método introspectivo, ou seja, o conhecimento que o pesquisador possui por ser falante nativo da língua ora investigada em relação a esses usos do *bem*. Metodologicamente, também fizemos coleta de dados para formação

de *corpus* com 1000 casos com construções com *bem* de uma plataforma *online* com dados de fala do português, a fim de ampliar nossos dados para construções mais diversificadas com esse intensificador. Separamos esses dados do *corpus* de acordo com o termo da sentença que aparece com o *bem*. Em (5), apresentamos alguns dados que servem de norte para nossa investigação sobre expressividade:

- (5)
- a. O livro está bem caro. (adjetivo de padrão relativo)
 - b. A camisa está bem manchada. (adjetivo de padrão absoluto)
 - c. O teatro está bem cheio. (adjetivo de padrão absoluto)
 - d. Este é bem o livro que quero comprar. (sintagma nominal complexo)¹
 - e. A mesa é bem retangular. (adjetivo não graduável)²

Para a investigação da hipótese que será explorada ao longo deste *squib* sobre a expressividade em dados como em (5), nossa proposta se baseia em McCready (2010). Por meio dos testes, em especial, o teste que envolve a negação, objetivamos mostrar que existe uma camada da modificação de *bem* que vai além de suas condições de verdade, portanto, de seu conteúdo veri-condicional e que isso ocorreria por conta da existência de um conteúdo relacionado com uma implicatura convencional. Este *squib* está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresentamos uma breve fundamentação teórica acerca da proposta de Potts (2005) sobre expressividade como um tipo de implicatura convencional, e de McCready (2010) para expressivos mistos, além do teste da negação na identificação de fenômenos que estejam relacionados com implicaturas convencionais; na seção 3, aplicamos o teste da negação nos dados selecionados para esta pesquisa para verificar a existência da expressividade em construções que envolvam o *bem* no português brasileiro; por fim, na seção 4, fazemos as considerações finais.

2 A IMPLICATURA CONVENCIONAL: UM BREVE PANORAMA

O presente trabalho adota a noção de implicatura convencional (CI, do inglês *conventional implicature*), sobretudo, no que se refere à expressividade apresentada na proposta de Potts (2005) e aprofundada por McCready (2010) para os expressivos mistos, na análise preliminar dos dados selecionados. Segundo Potts (2005), as implicaturas convencionais se caracterizam por não fazerem parte do conteúdo veri-condicional do significado, isto é, do conteúdo proposicional da sentença interpretado por meio das suas condições de verdade.

O ponto central da reflexão de Potts (2005) sobre CIs está na consideração de que esse tipo de implicatura não seria de natureza pragmática, mas semântica, já que o significado

¹ O sintagma nominal complexo é um sintagma nominal modificado, por exemplo, por uma oração relativa.

² Um adjetivo não graduável é aquele que não possui grau e, portanto, não pode ser representado em uma escala. Por exemplo, no caso do adjetivo *retangular*, ou uma mesa é retangular ou não é. Não existe um grau ou contexto em que se possa dizer que uma mesa seja mais retangular do que outra.

do léxico escolhido pelo falante é relevante para as implicações que ele quer transmitir sem uma dependência muito grande do contexto em que o enunciado é proferido, como no caso das implicaturas conversacionais. Para tanto, a semântica formal, dita mais clássica e, portanto, voltada para o estudo das condições de verdade de sentenças para suas interpretações não daria conta de explicar as CIs, crucialmente, porque CIs são independentes do conteúdo veri-condicional. A solução apresentada por Potts (2005) para esse conflito teórico é analisar as CIs por meio de uma semântica multidimensional que considera as múltiplas camadas da significação na distinção entre o conteúdo veri-condicional e o conteúdo CI.

Segundo Potts (2005), a independência entre essas duas camadas da significação é intuitivamente percebida pelo falante, sobretudo, no que se refere aos adjetivos atributivos expressivos³, como ilustrado em (6) com tradução para o português:

- (6) Ed refuses to look after Sheila's damn dog.
'Ed se recusa a cuidar da droga do cachorro da Sheila.'

Em (6), a expressividade é observada por conta do uso do adjetivo *damn* ('droga'). Nesse caso, a expressão *damn dog* ('droga de cachorro') não seria uma modificação interna da sentença típica de um adjetivo atributivo sobre um nome substantivo para qualificá-lo de acordo com as propriedades do adjetivo, na medida em que há um movimento orientado para o falante que profere essa sentença, portanto, externo às condições de verdade da sentença, e que diz respeito a sua atitude em relação à situação. O falante pode gostar bastante do cachorro, porém utilizar o adjetivo expressivo *damn* ('droga') apenas para evidenciar seu descontentamento com a situação de que Ed se recusa a cuidar dele.

Para verificar que os expressivos sempre se orientam para o enunciador e que há uma independência entre o significado veri-condicional e a implicatura convencional, Potts (2005) propõe a aplicação do teste da negação. Em (7), apresentam-se os testes da negação de (6):

- (7) Conteúdo proposicional: Ed se recusa a cuidar do cachorro da Sheila.
Negação do conteúdo proposicional: É falso que Ed se recusa a cuidar do cachorro da Sheila.
Negação do conteúdo expressivo: #o falante não está descontente com a situação.

Em (7), a camada da significação atribuída às condições de verdade é de que Ed se recusa a cuidar do cachorro. Esse conteúdo proposicional pode ser negado com o uso da expressão é falso que. No entanto, o teste com a negação também mostra que os expressivos, munidos do conteúdo CI, não podem ser negados, como visto na impossibilidade da negação da atitude do falante, isto é, de seu descontentamento observado pelo uso do expressivo *damn* ('droga'). Nesse sentido, Potts (2005), além de considerar a existência de duas camadas da significação e a independência entre elas, também salienta que: 'nenhum item

³ Potts (2005) também inclui os honoríficos japoneses e os epítetos como expressivos com conteúdo CI. Por questão de simplificação, esta seção enfocará apenas os adjetivos atributivos expressivos por serem mais próximos das características de expressividade dos dados desta pesquisa.

lexical contribui ao mesmo tempo para o significado veri-condicional e para o significado CI (POTTS, 2005, p. 7, tradução nossa)⁴.

No entanto, para McCready (2010) e Gutzmann (2011), o fato de que Potts (2005) não considera a existência de itens expressivos mistos, isto é, expressões que atuam no conteúdo descritivo e no conteúdo CI simultaneamente, é apontado como uma lacuna na proposta do autor. Já para evidenciar a existência dos expressivos mistos, McCready (2010), por exemplo, utiliza o teste da negação para o pejorativo *Kraut* do alemão, que, descritivamente, indica que um indivíduo é alemão, mas, do ponto de vista da CI, expressa também um sentimento negativo do falante sobre indivíduos de nacionalidade alemã. Na demonstração de que *Kraut* seja um expressivo misto, em (8a), McCready (2010) propõe que a negação de B atua sobre o conteúdo descritivo, negando que *Juan* seja alemão e não sobre o conteúdo CI, visto pela impossibilidade de (8b):

- (8) a. A: Juan is a Kraut.
 'Juan é um *Kraut*.'
 B: That's not true/ That's false.
 'Isso não é verdade/ Isso é falso.'
- b. ≠ 'German people are not bad.'
 ≠ 'Os alemães não são ruins.'

(MCCREADY, 2010, p. 10, tradução nossa)

Assim como em (8), na próxima seção, serão demonstrados testes aplicados aos dados coletados para esta pesquisa na investigação da hipótese de que *bem* seja um intensificador expressivo misto no português brasileiro.

3 A EXPRESSIVIDADE COM O MODIFICADOR *BEM*

No português brasileiro, as construções que envolvem o modificador *bem* são bastante diversificadas, como apresentado anteriormente. Para facilitar a análise, os dados estão separados e organizados de acordo com o predicado modificado, a saber: adjetivo de padrão relativo, adjetivo de padrão absoluto associado à escala parcialmente fechada, adjetivo de padrão absoluto associado à escala totalmente fechada, sintagma nominal complexo e adjetivo não graduável. Com base nas descrições para expressivos mistos, sobretudo, nos testes de negação de McCready (2010), objetivamos averiguar se a expressividade é uma característica compartilhada nas modificações de *bem*⁵. Nesse sentido, a análise pretende demonstrar que existe um conteúdo CI que diz respeito à atitude emotiva do falante em

4 Do inglês: "No lexical item contributes both an at-issue and a CI-meaning".

5 Para uma análise dos intensificadores expressivos mistos, ver Gutzmann (2019). Para os propósitos deste artigo, os testes em McCready (2010) serão suficientes.

relação ao conteúdo semântico da sentença. Para tanto, aplicaremos o teste da negação para cada tipo de modificação com *bem* presente nos dados coletados. Iniciaremos com os adjetivos relativos, como ilustra (9):

- (9) a. O livro está bem caro.
Conteúdo veri-condicional = o livro tem um grau maior do que o parâmetro de comparação na escala de preço.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que o livro tem um grau maior do que o parâmetro de comparação na escala de preço.
- b. O livro não está bem caro.
Conteúdo veri-condicional = o livro não tem um grau maior do que o parâmetro de comparação na escala de preço.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que o livro não tem um grau maior do que o parâmetro de comparação na escala de preço.

Vemos nos exemplos em (9) que o conteúdo descritivo de *bem* é de um intensificador típico, mas que as sentenças (9a) e (9b) apresentam o mesmo conteúdo CI referente a uma atitude emotiva do falante, que resiste à negação. Dessa forma, o fato de que não é possível negar uma camada do significado que emerge da modificação de *bem* sobre adjetivos de padrão relativo (veja não faz sentido negar o conteúdo ‘#o falante não está emotivo’) sugere que estamos diante de uma implicatura convencional. Como *bem* contribui para o conteúdo descritivo e o conteúdo CI simultaneamente com os adjetivos relativos, consideramos que, nesse caso, *bem* é um intensificador misto (cf. Basso e Souza (2020), para os intensificadores em português brasileiro, e Polakof e Sanchez-Mendes (2022), para o espanhol rio-platense e o português brasileiro).

A hipótese de *bem* enquanto intensificador misto também ocorre quando se trata de construções com adjetivos de padrão absoluto. Em (10), aplicamos o teste a um adjetivo absoluto de parâmetro mínimo:

- (10) a. A camisa está bem manchada.
Conteúdo veri-condicional = a camisa tem um grau maior do que o parâmetro de comparação na escala de sujeira.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que a camisa tem um grau maior do que o parâmetro de comparação na escala de sujeira.
- b. A camisa não está bem manchada.
Conteúdo veri-condicional = a camisa não tem um grau maior do que o parâmetro de comparação na escala de sujeira.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que a camisa não tem um grau maior do que o parâmetro de comparação na escala de sujeira.

Assim como no caso dos adjetivos relativos, com os adjetivos absolutos de parâmetro mínimo também existe a leitura de expressividade relacionada à atitude emotiva do

falante sobre o fato de que a camisa está manchada e essa atitude não pode ser negada. Assim, em construções com adjetivos absolutos de parâmetro mínimo, *bem* também é um intensificador misto. Já em relação aos adjetivos absolutos de parâmetro máximo, os exemplos em (11) apresentam o teste aplicado ao adjetivo *cheio*:

- (11) a. O teatro está bem cheio.
Conteúdo veri-condicional = o teatro está cheio e a escala de ocupação é menos imprecisa do que o emprego do adjetivo em sua forma positiva ('O teatro está cheio') = é mais precisa.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que o teatro está cheio e a escala de ocupação é menos imprecisa do que o emprego do adjetivo em sua forma positiva = é mais precisa.
- b. O teatro não está bem cheio.
Conteúdo veri-condicional = o teatro está cheio, mas a escala de ocupação não é menos imprecisa do que (a) = é mais imprecisa.
Conteúdo CI: o falante está emotivo sobre que o teatro está cheio, mas a escala de ocupação não é menos imprecisa do que (a) = é mais imprecisa.

Do ponto de vista descritivo, tanto em (11a) quanto em (11b), *bem* é um ajustador de (im) precisão, uma vez que diminui a tolerância à imprecisão de (11b) em relação ao emprego do adjetivo em sua forma positiva (não modificada). A negação tem como alvo esse ajuste, daí (11b) apresentar mais imprecisão. Porém, o conteúdo CI referente à atitude emotiva do falante sobre o conteúdo descritivo é mantida apesar da negação. Assim, *bem* também é um intensificador misto com adjetivos absolutos de parâmetro máximo.

Na sequência, analisamos os casos de *bem* em construções com predicados não graduáveis, como os sintagmas nominais complexos, ilustrado por (12), em que *bem* pode ser parafraseado como *exatamente* na camada veri-condicional⁶:

- (12) a. Esse é bem o livro que quero comprar.
Conteúdo veri-condicional = esse é exatamente o livro que o falante quer comprar.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que esse é exatamente o livro que ele quer comprar.
- b. Esse não é bem o livro que quero comprar.
Conteúdo veri-condicional = esse não é exatamente o livro que o falante quer comprar, mas é próximo.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que esse não é exatamente o livro que o falante quer comprar, mas é próximo.

⁶ Uma análise formal para o uso de intensificadores com sintagmas nominais complexos pode ser conferida em Vieira (2020), em que se propõe uma análise para *very* do inglês baseada numa escala de precisão. Embora a análise adote uma escala pragmática, a proposta poderia ser facilmente adaptada para uma análise semântica de *bem* com paráfrase de *exatamente* nesses contextos. Por questões de espaço, essa adaptação não será apresentada aqui.

A sentença (12b) só pode negar o fato de que esse é exatamente o livro que o falante quer comprar, mas não pode negar o conteúdo CI, que é o mesmo em (12a) e em (12b). Por atuar nas duas camadas da significação simultaneamente com os sintagmas nominais complexos, *bem* é um intensificador misto também nesses casos.

Na continuidade da reflexão acerca dos predicados não graduáveis, diferentemente de Foltran (2019) que não considera a possibilidade das construções de *bem* com esse tipo de adjetivo, propomos que, quando *bem* está sendo empregado junto de um adjetivo não graduável, ele não estaria modificando o adjetivo, mas estaria ligado ao falante por meio da expressividade, como no teste exemplificado em (13) para o adjetivo não graduável *retangular*:

- (13) a. a. A mesa é bem retangular.
Conteúdo veri-condicional = a mesa é retangular.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que a mesa é retangular.
- b. A mesa não é bem retangular.
Conteúdo veri-condicional = a mesa não é retangular.
Conteúdo CI = o falante está emotivo sobre que a mesa não é retangular.

Em (13), *bem* não contribui para a camada descritiva dessas sentenças, mas apenas para a camada CI. Dessa forma, em (13b), não tem a negação de nenhum conteúdo descritivo relacionado ao modificador e o conteúdo CI se mantém inalterado. Logo, diferentemente dos outros casos, quando se trata dos adjetivos não graduáveis, *bem* é um expressivo puro.

Portanto, essa seção buscou mostrar como a expressividade está presente em construções com *bem* no português brasileiro por meio dos testes com a negação para demonstrar não somente a dupla camada de significação nesses casos, como também a impossibilidade de se negar o conteúdo CI. Também considera que *bem* é um intensificador misto na maioria dos casos apresentados com exceção dos adjetivos não graduáveis, já que *bem* seria um expressivo puro, como *damn* ('droga').

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou apresentar alguns dados de *bem* do português brasileiro em construções com adjetivos de padrão relativo, adjetivos de padrão absoluto, sintagmas nominais complexos e adjetivos não graduáveis. Adotamos a semântica multidimensional da proposta de Potts (2005) para o estudo da expressividade e de McCready (2010) para os expressivos mistos. Por meio dos testes da negação, nossa proposta é de que existe uma dupla camada de significação referente ao conteúdo veri-condicional e à implicatura convencional nas sentenças que compõem os dados desta pesquisa. Propusemos uma análise para a implicatura convencional de *bem* que diz respeito à expressividade, na medida em que se refere à atitude emotiva do falante em relação ao conteúdo proposicional da sentença veiculada por ele. Essa é uma análise preliminar e que, portanto, será aprofundada em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BASSO, M.; SOUZA, L. M. Puta: a sintaxe e a semântica de um controverso intensificador. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 528-556, 2020.

FOLTRAN, M. J. G. D. 'Bem feliz' e 'bem informado': diferenças entre grau e maneira. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN – ABRALIN 50 – LINGÜÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE, 11, 2019, Maceió-Alagoas.

GUTZMANN, D. *The grammar of expressivity (Oxford studies in theoretical linguistics 72)* Oxford: Oxford University Press, 2019.

GUTZMANN, D. Expressive modifiers & mixed expressives. In: BONAMI, O.; CABREDO, P. H. (ed.). *Empirical Issues in Syntax and Semantics 8*, p. 123-141, 2011.

KENNEDY, C.; MCNALLY, L. Scale Structure, Degree Modification, and the semantics of Gradable Predicates. *Language 81*, n. 2, p. 345-381, 2005.

MCCREADY, E. Varieties of conventional implicature. *Semantics & Pragmatics*, v. 3, p. 1-57, 2010.

POLAKOF, A. C.; SANCHEZ-MENDES, L. Usos expressivos de intensificadores em Espanhol Rioplatense e Português Brasileiro. In: III ENCUENTRO DE LINGÜÍSTICA FORMAL EN MÉXICO, 3, 2022, Cidade do México – México.

POTTS, C. *The Logic of Conventional Implicatures*. New York: Oxford University Press, 2005. p. 1-194.

QUADROS GOMES, A. P.; SANCHEZ-MENDES, L. Degree modification in Brazilian Portuguese and in Karitiana. *ReVEL*, edição especial n. 9, p. 5-32, 2015.

VIEIRA, M. V. R. *A modificação de grau não-canônica em inglês: o caso de very*. 2020. 124f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

Squib recebido em 11 de novembro de 2022.

Squib aceito em 30 de março de 2023.